

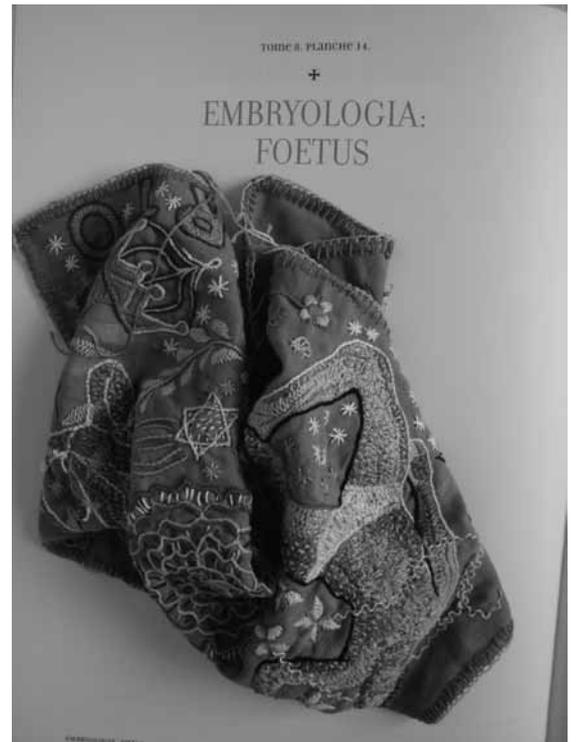
Eugênio Paccelli da Silva Horta

Artista plástico e professor de desenho na EBA/UFMG. Bacharel em Belas-Artes com habilitação em Desenho pela EBA/UFMG, onde concluiu mestrado e doutorado em Artes Visuais. Dirigiu e atuou na performance "Desenho", apresentada no Espaço Ambiente/BH-MG e no Festival "In-Presentable", Madrid/Espanha em 2007.

RESUMO

Uma pequena reflexão sobre como se poderia estruturar um ato artístico a partir da observação e da prática de imagens.

Estado da dúvida



Em um estudo de Edward Hopper para a pintura *Morning sun* percebemos uma série de palavras que remetem diretamente à situação das cores que o artista possivelmente utilizaria no trabalho final. O estudo consiste num desenho que representa uma mulher assentada em perfil com uma série de setas apontadas para diversas partes de seu corpo e em cujas extremidades podemos ler: Grey green, Darker shadow, Dark against wall, Yellowish, Warm greenish, Reflected light, Blue fresh shadow, Pink very light, Reflected light, Dark shadow, Warmer, Warm reflections, Light against wall shadow, Cooler green, Browish, Warm against cool, Dark.

O artista fez uma série de outros estudos tratando do mesmo tema, porém apenas na imagem descrita acima as palavras se apresentam. Nas anota-

ções há a elaboração de um pequeno catálogo de cores e tons que de certa forma podem ser pensados como uma análise de sua experiência com a pintura. Ao se isolar as palavras do contexto imagético que as originou, percebe-se uma

O PSICANALISTA CONTARDO CALLIGARIS, EM ARTIGO NO JORNAL *FOLHA DE S. PAULO*, FAZ REFERÊNCIA ÀS “INSTRUÇÕES” COMO MARCA REGISTRADA DA ARTE CONCEITUAL, PELA QUAL A OBRA PODE SER REDUZIDA AO SEU “CONCEITO”, OU SEJA, ÀS INSTRUÇÕES NECESSÁRIAS PARA QUE CADA UM POSSA CRIÁ-LA: UM OBJETO OU UM COMPORTAMENTO.

espécie de síntese poética de sua obra. Nota-se também que a força poética das cores e atmosferas criadas pelas palavras persistem mesmo quando organizadas de outras maneiras.

Reflected light
Yellowish
Warm reflections
Warmer
Reflected light
Warm greenish
Warm against cool
Grey green
Cooler green
Light against wall shadow
Blue fresh shadow
Dark against wall
Browish
Dark shadow
Darker shadow
Dark
Pink very light

É interessante notar que as anotações, isoladas do esboço, adquirem força enquanto texto. No esboço, embora apresentem uma potência poética, as palavras ainda são uma espécie de apêndice da

imagem. Essas anotações também fazem sentido associadas a qualquer outro trabalho de Hopper.

O psicanalista Contardo Calligaris, em artigo no jornal *Folha de S. Paulo*, faz referência às “instruções” como marca registrada da arte conceitual, pela qual a obra pode ser reduzida ao seu “conceito”, ou seja, às instruções necessárias para que cada um possa criá-la: um objeto ou um comportamento.

No poema “À Noite”, de Georg Trakl, uma série de palavras se agrupam para formar imagens que se condensam em um panorama caótico, que nos faz pensar em uma possível moldura que as faria coexistir.

À noite

O azul de meus olhos apagou-se nesta noite,
O ouro vermelho de meu coração. Ah, tão quieta
ardia a luz!

Teu manto azul envolveu o desfalecente;
Tua boca vermelha confirmou a loucura do amigo.

O azul, os olhos, a noite, o ouro, o coração, a luz, o manto, o desfalecente, a boca, a loucura, o amigo.

Se o poeta fosse um artista plástico como ele transformaria essas imagens em pintura? Que tipo de pintura seria?

O poema de Trakl pode ser apreendido como uma “instrução” para a pintura. Uma pintura que se faz nas próprias palavras que sugerem as imagens, cores, atmosferas, texturas. Não necessita existir enquanto objeto.

Porém poder-se-ia — enquanto exercício — confrontar as imagens da poesia de Trakl com o trabalho de um outro artista: o pintor Lucian Freud.

Double portrait é uma pintura a óleo no formato 78.8 X 88.9 cm. Nela visualizamos a imagem de uma pessoa (homem ou mulher) deitada no canto de um espaço com os olhos cobertos por um dos braços e vestida com um traje longo, uma espécie de túnica. Essa figura ocupa quase toda a metade superior do quadro. Sobre o braço que se encontra estendido na superfície em que a figura se deita existe um cão adormecido.

Uma série de associações pode ser feita ao se relacionar as imagens criadas pela poesia de Trakl às imagens da pintura de Lucian Freud, mas é na comparação da escrita dos dois artistas que poderíamos encontrar uma espécie de “ponto de fuga” que distancia e aproxima vertiginosamente suas duas práticas.

Não queria que nenhuma cor fosse sensível. Gostaria que a cor fosse a cor da vida, de modo que fosse percebida como irregular se mudasse. Não gostaria que ela funcionasse no sentido modernista como cor, algo independente. Não gostaria que as pessoas dissessem: “Oh, qual era esse seu quadro azul ou vermelho? Me esqueci quais eram”. As cores saturadas têm uma significação emocional que desejo evitar. (FREUD, Lucian)

No livro *Mitologias*, Roland Barthes discorre, em pequeno artigo, sobre o plástico enquanto substância. Para o filósofo, o plástico, mais do que uma matéria, é a própria ideia da transformação infinita; é menos um objeto do que o vestígio de um movimento.

Como o movimento é praticamente infinito na transformação dos cristais originais de poliestileno em uma variedade de objetos surpreendentes, o plástico é um espetáculo a decifrar: o próprio espetáculo de seus resultados.

Pensando no plástico — plasticidade — enquanto ação transformadora, podemos nos ater aos seguintes dicionários:

Dicionário Cristina Blanco

Artistas

→ SÃO AQUELES que não são o **público** (ver definição mais adiante), ainda que entre o **público** também possam haver **artistas** ocultos que observam.

Troca

→ É o que não é a todo momento o mesmo, bom, na realidade incluindo o que é a todo o momento o mesmo se pode produzir trocas ocultas, por



Eugênio Paccelli. Série
Sem Título. Fotografia
e bordado. 2007



exemplo, ainda que vejamos uma pessoa imóvel durante horas, em seu estômago podem estar se juntando várias células próprias da **digestão** (ver definição mais adiante).

Contexto

→ É tudo aquilo que não é sem texto, quer dizer, um caderno escrito, por exemplo, é contexto, ainda que em um começo era sem texto e é somente depois de um **processo** (ver definição) de escrita que chega a ser contexto.

Coreografia

→ É tudo aquilo que não seja "sair por aí dançando sem pensar", bom, ainda que essas danças improvisadas também formem uma **coreografia** (ver definição aqui mesmo).

Dramaturgia

→

Espaço

→ É tudo aquilo que não é **tempo** (ver definição mais adiante)

Espetáculo

→

Êxito

→ É tudo aquilo que não é fracasso, ainda que o que para uns foi um fracasso para outros pode ter sido um êxito, quer dizer que um mesmo **resultado, espetáculo, partitura, projeto, produção, processo** ou **apresentação** (ver definições em outro texto que não este) podem ser um **êxito** (para uns) e ao mesmo tempo um fracasso (para outros). Portanto **êxito** = fracasso.

Formato

→

Identidade

↪

In

↪ É tudo aquilo que não é o que SE É, e sim o contrário do que é.

Dicionário Gustavo Ciriaco

Artistas

↪ Sempre que penso em mim como artista, me pergunto que tipo de ficção artística estou criando. É, em primeiro lugar, uma ficção para mim, e logo para os demais. Uma ficção que muda cada vez que me apresento, ou digo o que faço. Me parece que no momento preciso em que o digo, na cabeça se cria outra ideia do que não sou. Uma ficção de terceiros.

Troca

↪

Contexto

↪

Coreografia

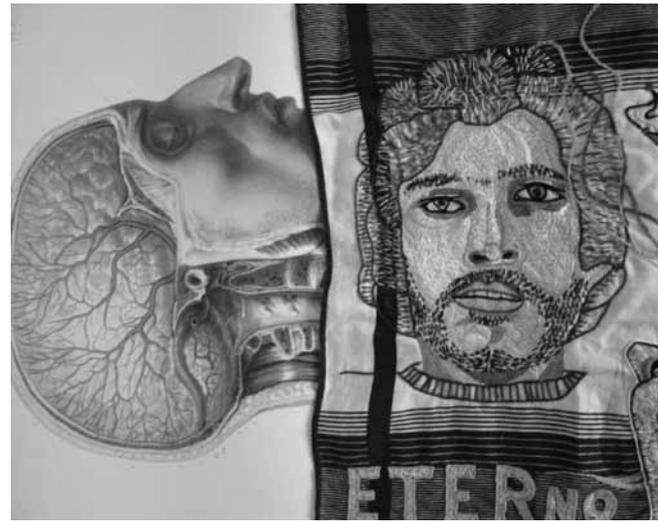
↪ Tenho dúvidas sobre o que é coreografia. Penso que poderia ser algo grande, complexo e ao mesmo tempo bastante trivial: braços e pernas organizados, menos que uma ideia e mais algo que passa. Se encontra a meio caminho entre o previsível e o que emerge no momento, dentro do presente, nas névoas das forças.

Dramaturgia

↪

Espaço

↪



Espetáculo

↪

Êxito

↪ “Il y a toujours quelque chose d’absent qui me tourmente”.

(Camille Claudel)

Existe sempre algo ausente que me atormenta.

Formato

↪ Quando pretendo criar um formato diferente do que tenho utilizado, sempre me detenho a limites e campos delimitados. Parece impossível inventar um formato diferente impunemente.

Identidade

↪ Sou diferente de ti e intento que compreendas como creio que sou, ainda que tu não pense exatamente o mesmo.

In

↪

Internacional

↪ Esta palavra tem perdido o seu fator diferenciador. Talvez por seu uso frequente. Cada vez mais se reconhece o outro.

Linguagem

↪



Dicionário Gran Magazin

Artistas

→ QUE TAL?

Público

→ COMO ESTÁ VOCÊ?

Troca

→ COMO ESTOU?

Coreografia

→ QUE TAL EU?

Dramaturgia

→ COMO ELES ESTÃO?

Formato

→ COMO ELE ESTÁ?

Identidade

→ QUE TAL ELE?

In

→ QUE TAL ELA?

Internacional

→ COMO ESTÁ ELA?

Linguagem

→ COMO ESTÁ O SENHOR?



Significado

→ QUE TAL ISSO?

Metodologia

→ QUE TAL TU?

Políticas

→ COMO ESTÁ?

Prática

→ COMO SE ENCONTRA AGORA?

Apresentável

→ COMO ME ENCONTRO AGORA?

Processo

→ COMO SE ENCONTRA ELE?

Produção

→ COMO SE ENCONTRA ELA?

Projeto

→ QUE TAL ISSO?

Dicionário Maria Jerez

Artistas

→ Aqueles que produzem uma **troca** na **identidade** do **público** através de um resultado que surge de um **processo** e que pode adquirir um **formato** ou outro, seja através da **coreografia**, **dramaturgia**, etc., dependendo do **contexto**. Seguindo uma **linguagem internacional**, seriam aqueles que levam a cabo uma “**presentable methodology**” cujo **significado** vem a ser, segundo nossa **tradução**, aqueles que têm que lidar com as **políticas** para conseguir, pela **apresentação** de um **projeto**, um **espaço** e levar à **prática** a **produção** de uma **partitura** de um **espetáculo** ou **representação**, que com o **tempo**, pode chegar a ter **êxito** e ser o mais “**IN**”.

Troca

→ É aquilo que se produz quando um **projeto** passa a ser uma **produção** e esta passa a ser um **processo** e esta um **resultado**. O que é o mesmo quando uma **prática** se converte em **partitura** e esta se converte em **coreografia** e esta em **dramaturgia** e esta em **espetáculo**. Também se chama troca aquilo que ocorre quando, durante uma **representação**, o **público** deseja se converter em **artista** e o **artista** em **público**, o que é o mesmo, dependendo do **contexto**, quando se produz uma **troca** de **identidade**. Em **metodologias políticas** a **troca** se dá quando a **tradução** que vai em busca de uma **linguagem internacional** troca o **significado**, produzindo o que conhecemos como fenômeno “**IN**”, que vem a ser a interseção das constantes **espaço-tempo** que, quando se produz com **êxito**, pode chegar a ser **apresentável** e, quando o **formato** não o permite, não é possível **apresentação** alguma.

Contexto

→ É aquilo que busca uma **identidade** comum entre **artistas** e **público** e que determina a **apresentação** de uma **representação** ou, o que é o mesmo, determina se certa **coreografia** ou **dramaturgia** cabem em um determinado **espaço**, quer dizer, se são **apresentáveis** ou não. Atualmente existe um **projeto** de **êxito internacional** denominado “**metodologia de contextos**”, iniciado pelo que se faz chamar “**IN**”, Isabelle Noor e que persegue uma **troca** no **tempo** atual com respeito aos **formatos**, à **linguagem**, aos **processos**, à **produção** de **espetáculos** e ao **resultado**. Esse **projeto** é seguido por muitas **políticas**, todas elas mulheres que se interessam por **partituras** que carecem de **tradução**.

Coreografia

→ É aquela **partitura** que certo tipo de **artistas** consegue graças a uma **prática**, independentemente da **metodologia** utilizada. O **público** que assiste a esse tipo de **linguagem** espera ver um **espetáculo** que combine **êxito**, **tempo** e **espaço**. Nas **políticas** atuais existe um grande interesse pelo **processo**. Os **projetos** que buscam novos **formatos**, novos **significados** e que questionam a **identidade** costumam contar com uma pequena **produção internacional** e podem não ir em busca de um **resultado apresentável**. Em 1939, durante a **apresentação** de “**IN**” se produziu uma **troca** na **representação** da **dramaturgia**, o que na **atualidade** tem sua **tradução** na **troca** de **contexto** onde a **coreografia** tem lugar.

Dicionário Martínez Troncoso

Politics / Políticas

→ Deveria ter calado quando me pediram que falasse.
Deveria ter falado quando me pediram que calasse.

Deveria ter calado quando me pediram que falasse.
Deveria ter falado quando me pediram que calasse.
Deverei calar quando me pedirem que fale.
Deverei falar quando me pedirem que cale.
Deveria ter calado quando me pediram que falasse.
Deveria ter falado quando me pediram que calasse.
Deverei calar quando me pedirem que fale.
Deverei falar quando me pedirem que cale.
Devo calar quando me pedirem que fale.
Devo falar quando me pedirem que cale.

Deveria ter calado quando me pediram que falasse.
Deveria ter falado quando me pediram que calasse.
Deverei calar quando me pedirem que fale.
Deverei falar quando me pedirem que cale.
Devo calar quando me pedirem que fale.
Devo falar quando me pedirem que cale.

Whatever



Prática

→ Penso em Emmanuel, que nos dizia: “Os obstáculos com os quais você se depara quando começa a escrever geralmente surgem daquilo que você sabe e não daquilo que você ignora. De fato, já sabe demais. Então, seu grande trabalho será aprender a desaprender”.

Apresentável

→ Politicamente correto?

Apresentação

→ Aqui e agora.

Processo

→

Produção

→

Projeto

→ Não estar onde nos esperam.
Estar onde não nos esperam.

Dicionário Amaia Urra

Busque compare
e, se encontrar algo melhor, pegue-o

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Artista>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Troca>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Contexto>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Coreografia>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Dramaturgia>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Espaço>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Êxito>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Espetáculo>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Formato>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Identidade>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/In>

<http://www.wikipedia.org/>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Linguagem>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Metodologia>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Partitura>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Políticas>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Prática>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Apresentável>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Apresentação>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Processo>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Produção>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Projeto>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Público>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Representação>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Resultado>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Significado>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tempo>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tradução>



Os dicionários acima foram solicitados aos participantes do festival “In-Presentable”. Um mesmo número de palavras específicas foi enviado a cada artista e solicitou-se o significado individual que cada um construiria para elas.

É POSSÍVEL ENTENDER TAMBÉM A MATRIZ “DICIONÁRIO”, “PLÁSTICO” OU “POLIESTILENO” COMO UMA QUALIDADE DE “ESTADO DA DÚVIDA”, ELEMENTO POÉTICO FUNDAMENTAL NA ESTRUTURAÇÃO DA “ARTE” DE DETERMINADOS TRABALHOS.

O festival “In-Presentable” propõe — através de artistas que, a partir da dança, investigam ou trabalham com estratégias e processos utilizados pelas artes visuais, o teatro, o cinema, a música, os meios de comunicação, a publicidade, a arquitetura, a ciência e outras formas — uma programação orientada à convivência entre diferentes disciplinas que, sem perder sua autonomia, possam flexibilizar as fronteiras que as separam, com a intenção de encontrar pontos de conexão que lhes permitam expandir-se.

Observa-se no grupo de dicionários que uma mesma estrutura fixa pode levar a leituras e formatos diversos. Mesmo um formato, a princípio, tão fechado quanto um dicionário se presta a uma série de transformações que não negam a sua essência. Podemos supor a forma “dicionário” como o material plástico (poliestileno): matriz para uma série de construções surpreendentes e autônomas.

É possível entender também a matriz “dicionário”, “plástico” ou “poliestileno” como uma qualidade de “estado da dúvida”, elemento poético fundamental na estruturação da “arte” de determinados trabalhos.

Trabalhos escolhidos para reflexão: pintura e desenho com anotações de Edward Hopper, poema de Georg Trakl, pintura de Lucian Freud com fragmento de entrevista, e dicionários de *performers* (performadores) do festival “In-Presentable”.

Nesses trabalhos identifica-se um texto residual espontâneo: os escritos de Hopper e Freud, além das narrativas sugeridas por suas imagens; as “pinturas” decorrentes das imagens evocadas pelas palavras de Trakl; os deslocamentos do sentido produzidos pelas definições dos dicionários.

Nesse texto residual se encontra o “movimento” do trabalho, o processo que o faz existir de fato, a sua ação — ou “estado de dúvida”.

REFERÊNCIAS

DOMINGUÉZ, Juan. *In-presentable 03-07*. Madrid: La Casa Encendida, 2007.

TRAKL, Georg. *De Profundis e outros poemas*. São Paulo: Iluminuras, 1994.

HOPPER, Edward. *Hopper drawings*. New York: Dover Art Library, 1989.

HUGHES, Robert. *Lucian Freud paintings*. London: Thames & Hudson, 1991.

BARTHES, Roland. *Mitologias*. São Paulo: Difel, 1975.

